



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINARIA

Ghabryella Lavratti Mascarenhas

Ghabryella Lavratti Mascarenhas

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA
VETERINARIA**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária, do curso de bacharel em Medicina Veterinária do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Supervisor: Prof. Ma. Taísa Tavares dos Santos

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

HV –	Hospital Veterinário
HF –	Hospital Fazenda
R1 –	Residente 1
R2 –	Residente 2
EPI's –	Equipamento de proteção individual
MPA –	Medicamento pré-anestésico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. APRESENTAÇÃO LOCAL ESTÁGIO	7
3. METODOLOGIA	20
4. DESENVOLVIMENTO	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24

1. INTRODUÇÃO

Devido ser um conjunto de atividades que compõe a relação ensino-aprendizagem, que possibilitam ao aluno vivenciar situações práticas reais no que tange à vida profissional, o Estágio Supervisionado compõe uma parcela fundamental na formação acadêmica do estudante, compondo 442 horas de atividade extracurriculares.

Tais atividades foram realizadas no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA, inaugurado oficialmente ao público no dia 15 de maio de 2019, o qual proporciona aos alunos o desempenho de suas funções em um ambiente adequado e equipado com modernas instalações, nas quais são acompanhados por Médicos Veterinários especializados e Residentes (R1 e R2), médicos veterinários contratados, professores, bem como por outros funcionários que complementam a equipe hospitalar, como técnicos auxiliares da limpeza e farmacêuticos.

Sempre acompanhados, os estagiários cumpriam suas atividades relacionados a atendimentos clínicos, acompanhamento na área de internação e cirurgias. O objetivo do referido estágio, por tanto, é trazer conhecimento prático aos graduandos, prepara-los para o mercado de trabalho com experiências reais e contato direto com o público.

O intuito do presente relatório, portanto, se perfaz na exposição das experiências práticas vivenciadas dentro da rotina de um hospital veterinário por meio da descrição dos principais casos acompanhados pelo estagiário.

2. APRESENTAÇÃO LOCAL ESTÁGIO

O estágio supervisionado foi realizado no Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA, localizado no Plano Diretor Sul, 1501 – Palmas/Tocantins (Figura 01).

Figura 01 – Faixada do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA

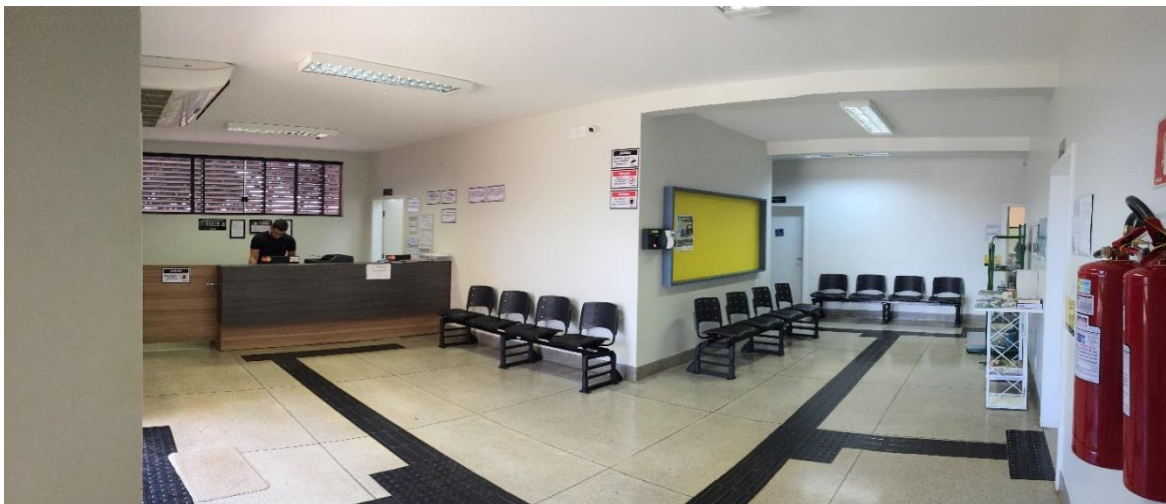


Fonte: Arquivo pessoal.

O hospital atende animais de pequeno e grande porte e funciona 24 horas. Sua estrutura é dividida em setores, sendo hospital veterinário, hospital fazenda, blocos laboratoriais, bloco anatômico, secretaria e auditório.

O hospital veterinário, conta com uma recepção (Figura 02), onde realiza agendamentos de consultas, fichas clínica dos pacientes, pesagens, e espera dos mesmos para os atendimentos, contendo 2 banheiros (feminino e masculino).

Figura 02 – Recepção do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

Preceptoria, (Figura 03) onde são realizadas reuniões com residentes e veterinários para discussão de casos e orientações.

Figura 03 – preceptoria do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: arquivo pessoal.

Os atendimentos eram feitos nos consultórios 1 e 2, que tinham de mesas para atendimentos, computadores, pias, armários para armazenamento de materiais como, ataduras, agulhas, seringas, dentre outros utensílios necessários para auxiliar nas consultas (Figura 04 e 05).

Figura 04 – Consultório 1, do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 05 – Consultório 2 do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

Contava ainda com um ambulatório para urgência e emergência, equipado da mesma maneira que os demais consultórios, com adesão de um monitor de sinais vitais, balão de oxigênio e desfibrilador (Figura 06).

Figura 06 – Ambulatório do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

O hospital possui 3 áreas de internações, uma para cães (Figura 07), uma para gatos (Figura 08) e uma para animais com doenças infecto contagiosa (Figura 09). Ambos contendo mesas para atendimento, bancada para medicamentos, gaiolas para o alojamento dos

pacientes, armários com todos os utensílios que usam para administrar medicamento, fazer curativos, coletar sangue etc.

Figura 07 – Internação de cães do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 08 – Internação para gatos do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 09 – Internação para animais infectados do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

No interior do HV há uma farmácia (Figura 10) para armazenamento e a distribuição de todos os medicamentos utilizados no hospital.

Figura 10 – Farmácia do Hospital Veterinário do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

Setor de diagnóstico por imagem era composto por sala de raio-X (Figura 11) com paredes e portas baritadas para evitar vazamento de radiação, com mesa radiográfica, roupas de chumbo e equipamento radiográfico digital. E sala de ultrassonografia e eletrocardiograma (Figura 12), com uma mesa para atendimento, mesa aparadora para colocar utensílios necessário para procedimentos e um computador.

Figura 11 – Sala de Raio X do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 12 – Sala de ultrassonografia e eletrocardiograma.



Fonte: Arquivo pessoal.

No bloco cirúrgico, antecedendo a área limpa do hospital se dispõe de dois vestiários, sendo um feminino e outro masculino (Figura 13), no qual se inicia o preparo para entrar no centro cirúrgico, que inclui vestir o pijama cirúrgico e EPI's. Os pacientes que eram encaminhados para a cirurgia passavam primeiro pela sala de preparação (Figura 14) para realização das medicações pré-anestésicas e preparo do mesmo para o procedimento.

Figura 13 – Vestiários da entrada do Bloco Cirúrgico do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

Dentro da área limpa contém as salas cirúrgica I e II. Sala I (Figura 15) para cirurgias limpas e sala II (Figura 16) para cirurgia infectada. Antecedendo as mesmas, há uma sala de paramentação, sala de Técnica cirúrgica, no qual acontecem as aulas de cirurgia essas salas são compostas por lousas, sala de esterilização (Figura 17), no qual é preparado todo material

cirúrgico. A mesma é composta por estufas, pia para lavagem dos materiais e armários para armazenamento dos mesmos.

Figura 15 – Salas cirúrgica I do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 16 – Salas cirúrgica II do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 17 – Sala de esterilização do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal

Em anexo ao hospital existem as salas de necropsia usado tanto em aula como para laudar causas de óbito dos pacientes do HV. (Figura 18).

Figura 18 – Sala de necropsia



Fonte: Arquivo pessoal.

Na Figura 19, ilustra o Laboratório, no qual se realizava alguns exames hematológicos da rotina hospitalar. Sala de patologia, também para análises patológicas, tanto em aula como dos pacientes do hospital.

Figura 19 – Laboratório do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

Auditório era o local em que ocorriam palestras (Figura 20). Ainda nesse bloco tinha a sala de diretoria, sala dos professores e sala de aula.

Figura 20. Auditório do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

Em outro bloco se localiza a sala de anatomia (Figura 21) designado para armazenamento de cadáver, estrutura óssea, órgãos dentre outros com a finalidade prática-didática.

Figura 21. Sala de Anatomia do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

No hospital veterinário conta ainda com uma copa para alimentação, contendo microondas geladeira para atender à exigência da equipe, bem como um dormitório para horário de descanso, visando o bem-estar dos funcionários.

O hospital fazenda, é também considerada um anexo do hospital veterinário, no qual eram realizados atendimentos em animais de grande porte. A estrutura possuía uma sala cirúrgica (Figura 22), em que se realizavam cirurgias designadas para as respectivas espécies.

Figura 22 – Centro cirúrgico de grandes animais do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

Laboratório de reprodução, continha uma sala de depósito e três salas de apoio distribuída estrategicamente pelo bloco (Figura 23). Contém um centro de manejo de animais de produção, contendo baias individuais e um tronco para contenção dos animais (Figura 24).

Figura 23 – Sala de apoio de grandes animais do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 24. Centro de manejo de animais de reprodução do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

Integra-se ao HF, um curral coberto (Figura 25), com passarela suspensa, um brete para a contenção dos animais e passarela de embarque e desembarque (Figura 26). Ao lado do curral, contém um aprisco onde as cabras são alojadas (Figura 27).

Figura 25 – Curral do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 26 – Brete do curral do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 27 – Aprisco do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

E por fim, baias para cavalos para observação e monitoramento (Figura 28).

Figura 28. Baias para cavalos do Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA



Fonte: Arquivo pessoal.

3. METODOLOGIA

O estágio supervisionado foi dividido em atendimentos clínicos, cirúrgicos, anestésicos e internações. Todos os estagiários passaram por cada área citada, conforme escala semanal, na qual ficavam dispostas as divisões com base em horários e turnos, de modo que fosse proporcionado a cada aluno um contato de 6h diárias com a rotina do Hospital.

Os estagiários deveriam acompanhar os residentes em todos os procedimentos realizados durante seu turno, de maneira que cooperassem na realização das funções e, por ventura, obtivessem conhecimento e prática, podendo, ainda, realizar procedimentos autorizados pelo residente ou especialista que estivesse acompanhando o caso.

Basicamente, os procedimentos autorizados aos estagiários se resumiam na realização de anamnese, exames físicos, coleta de sangue e até prescrições médicas, em se tratando de atendimentos clínicos. Além disso, os estudantes acompanhavam encaminhamentos para raio-X, Ultrassonografia, Eletrocardiograma etc.

Na internação, tanto os cães quanto os gatos deveriam ser monitorados e medicados nos horários estipulados pelo médico veterinário responsável. Toda e qualquer tipo de alteração observada nos pacientes deveriam ser repassadas, imediatamente, para um dos residentes para que as medidas cabíveis fossem realizadas.

No módulo de cirurgia, os estagiários tiveram a oportunidade de realizar procedimentos cirúrgicos com o auxílio de um residente, assim como no módulo de anestesia, no qual deveriam realizar MPA, intubação e monitoramento dos pacientes.

4. DESENVOLVIMENTO

A partir do desempenho das funções correspondentes às atividades requeridas pelo estágio supervisionado, foi proporcionado ao acadêmico o contato direto com casos clínicos e cirúrgicos, de pequenos e grandes animais.

No que tange os animais de pequeno porte, na parte de atendimento clínico, foram obtidos os primeiros contatos com os animais, os quais eram submetidos a anamnese, exames físicos e, posteriormente, encaminhados à realização de exames correspondentes a suspeita clínica, bem como exames sanguíneos, sorológicos, ultrassonográficos, raio x, eletrocardiográfico etc. Na ala da internação os pacientes eram observados e medicados, sendo, pois, seu monitoramento realizado 24h. As patologias identificadas eram diversas quantos aos cães. Já acerca dos gatos, as causas que mais recorrentes eram obstruções uretrais e insuficiência renal. Na ala cirúrgica, os procedimentos cirúrgicos realizados foram castração e enucleação.

Quanto aos animais de grande porte, os mesmos eram recepcionados no Hospital Fazenda para a realização de exames físico e complementares, como o raio x. Isso feito, eram obtidos os diagnósticos e realizados os devidos procedimentos terapêuticos correspondentes à enfermidade. Caso necessário, os pacientes eram alojados (internados) em baias para observação e medicação, bem como para o acompanhamento de possível evolução ou regressão de seu quadro. Foram atendidos 110 casos no período de 17.08.19 a 10.12.19. O gráfico I ilustra todos os casos acompanhado no referido período com relação a atendimentos clínicos, internações e cirurgia.



Gráfico I – Atendimentos realizados no HV.

No Gráfico II pode-se notar que os animais do sexo feminino correspondem a maior parcela de pacientes atendidos no Hospital Veterinário do Ceulp Ulbra.

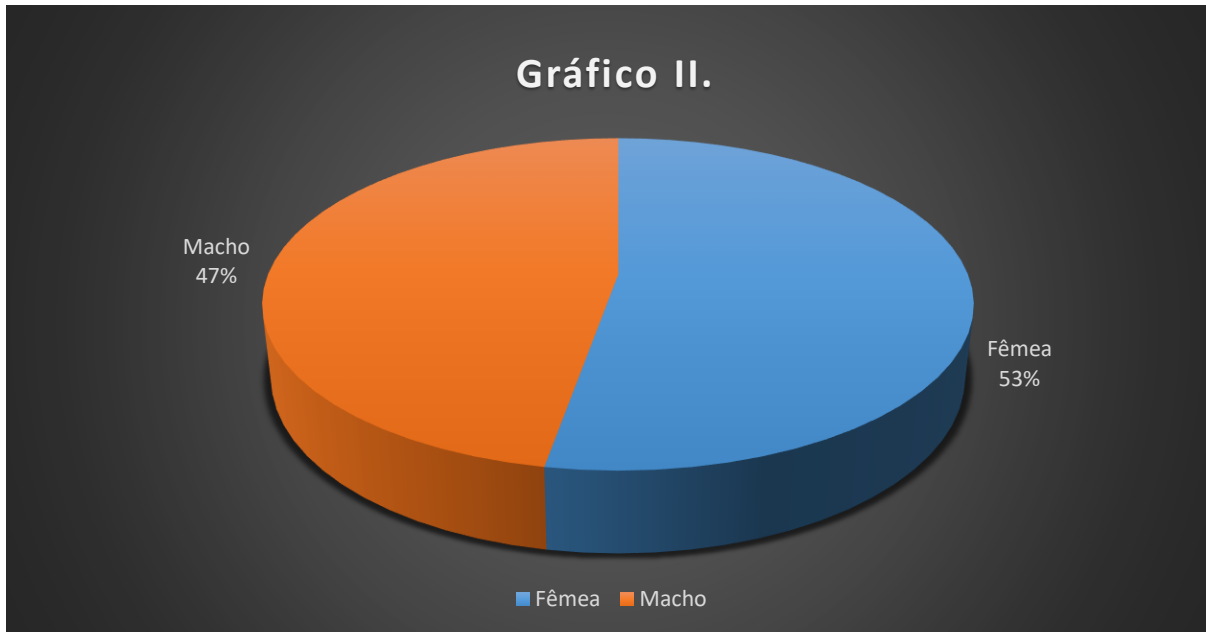


Gráfico II – Gêneros dos animais atendidos no HV.

Tendo em vista uma maior demanda nos atendimentos na área clínica, o gráfico III ilustra a prevalência do acompanhamento na referente área.



Gráfico III – Setores acompanhados no HV.

No decorrer do estágio uma demanda exorbitante no que se refere a quantidade de atendimentos feitos para animais de pequeno porte quando comparado aos de grande porte.

Para ser melhor compreendido, um gráfico foi elaborado para ilustrar o nível percentual da demanda nas áreas em questão (Gráfico IV).



Gráfico IV – Percentual de atendimentos realizados na área grande e pequenos animais no HV.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado foi essencial para agregar conhecimentos e colocar em prática a teoria vista ao longo do curso acadêmico. O contato com tutores e pacientes exige habilidade e responsabilidade dos profissionais e esses quesitos foram muito bem trabalhados pelos alunos no decorrer do estágio. A rotina do HV mostrou que deve haver adaptações quanto a maneira de abordagem e tratamento, mesmo que referidas a casos similares, por isso é de suma importância estar ciente de toda e qualquer decisão tomada.

O bom profissional deve estar sempre buscando maneiras de atualizar conhecimentos para que possa conduzir melhor seus pacientes, bem como, manter a ética profissional, não deixando problemas pessoais atrapalhar a conduta médica.

Ao longo do estágio supervisionado foi possível acompanhar a rotina da Clínica de Pequenos e Grandes Animais com orientação dos residentes sanando todas as dúvidas dos estagiários levando as teorias para prática.

Ademais o acompanhamento na rotina do HV terá um reflexo gigantesco no futuro profissional dos acadêmicos, tendo em vista a completa responsabilidade e vivência do que é o trabalho veterinário na prática devido a confiabilidade que foram empregadas aos mesmos no período referido ao estágio.